



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

QUESTÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO PNLD 2018

Iarlla Santos de Assis Araújo¹; Liz Sandra Souza e Souza²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras: português e espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: iarlla.assis@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liz@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Língua- cultura; Livro Didático.

INTRODUÇÃO

Este plano de trabalho de iniciação científica está vinculado ao projeto Cartografias do cenário do desenvolvimento profissional de docentes-pesquisadores de línguas-culturas, assim como se relaciona ao grupo de pesquisa Educação, Línguas e Culturas (ELCE). Na primeira fase da pesquisa, foi apontada a necessidade de mapear publicações que discutem a temática de Gênero e Sexualidade, Raça e Classe no âmbito das aulas línguas-culturas, para compreender como/se o tema está sendo desenvolvido, analisando a base de bancos de dados.

Em seus estudos, Lima (2010) e Gomes (2015) concluíram que o livro didático é o material mais utilizado em sala de aula pelos professores. Com isso, o modo como os conteúdos são abordados, o que é ou não discutido, pode perpetuar estereótipos; ou o inverso, desconstruí-los. Por outro lado, as questões de gênero e classe social também se manifestam de maneira significativa, como sendo as meninas as que mais se evadem por gravidez na adolescência e a necessidade da manutenção do trabalho doméstico.

Nesse contexto, é imprescindível que a discussão sobre gênero, raça e classe social seja integrada ao ensino de línguas-culturas, reconhecendo que a Língua Espanhola não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de identidades e culturas. Diante do exposto, o plano de trabalho *Representações de professores a respeito de questões de gênero, classe e raça em aulas de língua-cultura – Segunda Fase*, teve como um dos seus objetivos, compreender se representações de gênero, raça e classe social aparecem na última edição dos livros didáticos de Língua Espanhola do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que se trata de um resultado parcial da pesquisa, atrelado a um dos seus objetivos específicos, que é analisar as representações dos livros

didáticos de Língua Espanhola para o Ensino Médio.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A proposição do plano de trabalho tomou como referência a abordagem qualiquantitativa (YIN, 2015), pois procurou compreender se existe a proposição de discussões atreladas às questões de gênero, raça e classe social nos livros de Língua Espanhola, oriundos do Programa Nacional do Livro Didático, na edição de 2018, tendo em vista que as obras de LE não foram contempladas no edital de 2021. Para a realização do levantamento de dados, foi acessado o Guia Digital do Livro Didático (2018), aberto ao público, e mantido pelo Ministério da Educação (MEC). Na seção de Língua Espanhola, verificou-se os livros propostos, para assim analisar as informações disponibilizadas sobre as obras, presentes nas páginas denominadas *Visão Geral, Descrição e Análise*. Quanto à metodologia escolhida para a análise, foi a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que ocorreu em três etapas, sendo: 1 - Leitura flutuante: leitura inicial dos textos descritivos sobre os materiais para identificar a proposição dos temas e compreender a estrutura geral deles; 2 - Codificação: identificação das afirmativas que evidenciam as representações de gênero, raça e classe. 3 - Interpretação: reflexão crítica sobre os dados coletados, considerando o contexto sociocultural da produção dos livros didáticos no Brasil, no âmbito do ensino-aprendizagem de LE. Os livros analisados foram divididos em três categorias, seguindo a ordem de organização do website do próprio MEC, sendo elas: 1 - Cercanía Joven, da Editora SM, 2^a ed., (Volumes 1, 2 e 3); 2 - Sentidos en la lengua española, Editora Richmond, 1^a ed., (Volumes 1, 2 e 3); e 3 - Confluencia, Editoria Moderna, 1^a ed, (Volumes 1, 2 e 3).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir da investigação, ficou evidente que, em primeiro lugar, todos os livros didáticos de Língua Espanhola do PNLD 2018 são fundamentados sob o viés teórico-metodológico do sociointeracionismo. Essa perspectiva leva em consideração as interações sociais no âmbito do ensino-aprendizagem, ou seja, na relação entre estudante-estudante, estudante-professor e estudante-mundo/sociedade (Bakhtin, 1997; Ribeiro, 2004; Dourado, 2008).

Seguindo tal prerrogativa, o conhecimento deve ser construído por meio de um processo colaborativo, que prioriza os contextos sociais em que os estudantes, bem como os professores estão inseridos. Além disso, leva em conta que, especificamente no ensino-aprendizagem de línguas-culturas, é necessário conjugar os saberes intralingüísticos e

extralingüísticos de forma crítica, levando o estudante a questionar a realidade e o meio social em que vive.

As edições seguem o que já vem sendo proposto pela agenda da Linguística Aplicada, quanto à inserção de questões de gênero e sexualidade, raça e classe social em aulas de línguas-culturas. Há décadas, estudiosos como Moita Lopes (2006) e Pennycook (2001) afirmam a importância da inclusão desses temas, apoiados por outros autores, como Kleiman (2013) e Ferreira (2019). Totalizando nove livros didáticos analisados, pertencentes a três categorias distintas citadas anteriormente, 88,89% permitem discussões acerca das questões de gênero e sexualidade, raça e classe social. Desse percentual, as unidades possibilitam discutir questões atreladas às três temáticas, havendo, assim uma interseccionalidade como demonstra alguns títulos das unidades que podemos destacar: Unidade 4. Nuestra América, nuestra África, *Unidade 2. Son como nosostros, somos como ellos; Unidade 3. Diversidad sí, desigualdad no*; no livro *Sentidos en la lengua española* tematizando raça; *Unidad 2. Mundo laboral: mercados, voluntariado, prejuicios y desafíos* (3. Las profesiones: el mercado y el voluntariado e 4. Mercado laboral: en contra de los prejuicios). E no livro *Cercanía Joven dialogando sobre gênero e sexualidade: Unidad 3. Sexualidad en discusión: diálogo y (auto)conocimiento* (5. Educación contra el sexismo: que se acabe la violencia e 6. Información para todos y todas: cuánto más sepamos, mejor). Entre outros exemplos que em virtude do limite de páginas não será possível pontuar detalhadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Tal conjuntura revela que, embora haja um avanço com relação ao desenvolvimento dos livros. Esses dados reforçam a importância de discutir as representações sociais em livros didáticos de línguas-culturas, já que “é por meio da linguagem revelamos nossos preconceitos, crenças e pressupostos, então a revolução se inicia a partir da análise da nossa linguagem e do que nos cerca” (Titoto *et al.*, p. 149, 2021).

Com isso, o próximo passo da pesquisa é investigar se os professores de línguas-culturas do Ensino Médio simpatizam com a ideia de discutir as questões de gênero e sexualidade, raça e classe em suas aulas, assim como, quais as próprias representações a respeito dos temas. Pois, apesar de os livros as representarem, caso os professores não se posicionem, ou incentivem o debate, as discussões podem ser limitadas ou estagnadas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022: resumo técnico**.
- DOURADO, L. **Sociointeracionismo: fundamentos teóricos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Moderna, 2008.
- FERREIRA, A. J. identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da linguística aplicada. In: FERREIRA, A. J. (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Pontes, 2019, p. 91-120.
- MOITA LOPES, L. P. da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 263-287.
- KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. Cap. 1, p. 39-58.
- PARAQUETT, M.; SILVA JR, Antônio Carlos. **O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”**. 2019.
- PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- RIBEIRO, M. G. **Interação e aprendizagem: contribuições do sociointeracionismo**. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.
- TITOTO, L. C. S. *et al.* A representação da mulher em uma coleção de livro didático aprovada pelo PNLD de língua inglesa. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 147-165, 2021.